

REALIDADE ESPIRITUAL OU
OBSESSÃO

WATCHMAN NEE



clássicos

Sumário

Prefácio7

CAPÍTULO 1

Realidade Espiritual: O que É? 9

CAPÍTULO 2

Realidade Espiritual: Seus Relacionamentos. . . 35

CAPÍTULO 3

Realidade Espiritual: Como Entrar nela? 51

CAPÍTULO 4

Obsessão: O que É? 61

CAPÍTULO 5

Obsessão: Causas e Livramento 75

Prefácio

É inegável que os cristãos de hoje estão à procura de realidade espiritual. No entanto, por que nosso tempo tem sido marcado por falsa espiritualidade?

Nesta importante obra, Watchman Nee nos demonstra que realidade espiritual é veracidade, é a verdade que nos liberta. “Uma vez que qualquer coisa esteja fora do Espírito Santo”, disse ele, “ela se torna letras e formas mortas.” Frequentemente o cristão falha em tocar a veracidade em vários aspectos espirituais e assim pode ser enganado e atado pela falsidade.

Ele ressalta que se alguém não vê claramente o verdadeiro caráter de certo fato, mas mesmo assim se considera esclarecido, se o que pensa e faz é errado, mas entende que está muitíssimo certo, então “a essa condição nós chamamos de obsessão... a pessoa obcecada precisa da luz de Deus; caso contrário, não poderá sair da sua obsessão”.

Tendo em conta que tudo o que se relaciona com Deus está no Espírito Santo, conforme as Escrituras, e somente o que está n'Ele é espiritualmente real, e fora disso teremos frustrações e morte, por melhores que sejam nossas intenções, ele então nos adverte seriamente quanto ao sutil e nocivo mal que é a obsessão, ao apontar seus sintomas e causas, por meio de vários exemplos práticos, e também a forma como podemos alcançar a libertação.

Publicada primeiramente em português em 1999, esta 3.^a edição está revisada segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa.

Que Deus respandea Sua luz em nosso espírito e mente para que sejamos livres de todo engano e possamos conhecer e viver em realidade espiritual e sermos usados por Ele.

Pelos interesses de Cristo,

Os Editores

Campinas, março de 2016

Capítulo 4

Obsessão

O que É?

“Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus. Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos armais de setas incendiárias, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as setas que acendes-tes; de mim é que vos sobrevirá isto, e em tormentas vos deitareis” (Isaías 50.10-11).

“Pois em ti [SENHOR] está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz” (Salmos 36.9).

Realidade espiritual é veracidade, é a verdade que nos liberta. Frequentemente, o cristão falha em tocar a veracidade e cai na falsidade. Ele é enganado e atado pela falsidade; ele não vê claramente o verdadeiro caráter de certo fato, mas mesmo assim se considera esclarecido; o que pensa e faz é errado, mas ele entende que está muitíssimo certo. A essa condição nós chamamos de obsessão. A pessoa obcecada precisa da luz de Deus; caso contrário, não poderá sair da sua obsessão. Vejamos o que é obsessão.

Obsessão É Engano Próprio

João, em sua primeira carta, descreve uma pessoa obcecada, dizendo que ela engana a si mesma (1.8). Se alguém sabe que pecou, mas mesmo assim diz aos outros que não pecou, é uma mentira. Mas se ele pecou e ainda assim crê que não cometeu pecado, isso é engano próprio. A mentira é cometida quando alguém sabe que pecou, mas diz aos outros que não. A obsessão é evidente quando alguém peca e ainda pensa tão bem de si mesmo a ponto de crer ser sem pecado como o Senhor Jesus. O mentiroso conhece seu pecado, mas procura enganar os outros; o obcecado, embora tendo pecado, crê e diz aos outros que não tem pecado. Em outras palavras, enganar os outros é mentira e enganar a si mesmo é obsessão.

A essência numa mentira é a mesma que numa obsessão; ambas são pecado. Mas numa mentira a pessoa conhece seu pecado em sua consciência, mas procura

enganar os outros dizendo que não pecou; na obsessão, ela não apenas diz que não tem pecado, mas psicologicamente acredita em sua inocência. Quem engana as pessoas é mentiroso; quem engana a si mesmo é obcecado. Todos os obcecados enganam a si mesmos. Eles vivem no mundo de sua imaginação. Muitos dos que são orgulhosos são obcecados! A tendência dos soberbos é conceber pensamentos sobre eles mesmos, a ponto de literalmente crerem que são assim como pensam e desejarem que os outros também creiam que são assim.

Paulo foi, em certo tempo, obcecado. Quando Estêvão foi morto por apedrejamento, Paulo “consentia na sua morte” (At 8.1). Ele estava totalmente obcecado por dentro. Quando escreveu à igreja em Filipos, fez referência à sua história passada, dizendo: “... quanto ao zelo, perseguidor da igreja...” (3.6). Ele pensava estar servindo a Deus zelosamente ao perseguir a Igreja. Ele não estava satisfeito apenas em ver as pessoas serem feridas; ele pediu ao sumo sacerdote cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, se encontrasse alguns que fossem do Caminho, homens ou mulheres, pudesse levá-los presos para Jerusalém (At 9.12). Ele cria que, agindo dessa forma, poderia servir a Deus com fervor. Mas ele estava certo? Seu desejo de servir a Deus estava certo, mas sua perseguição contra a Igreja como um serviço a Deus estava errado. Ele estava errado, mas ainda assim acreditava estar certo – isso se chama obsessão.

Aqueles a quem o Senhor se refere em João 16.2 eram também obcecados: “Eles vos expulsarão das sinagogas;

mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus". Imaginar que matar os discípulos do Senhor é servir a Deus é obsessão.

A obsessão está relacionada ao coração. Quando o obcecado faz algo errado, seu coração insiste em que ele está certo. Se alguém age errado e afirma que está certo está mentindo. Mas se age errado e ainda declara com a boca e crê no coração que está certo, é obcecado. O mentiroso é duro por fora, mas seco por dentro; quanto mais confiante exteriormente, mais vazio se torna interiormente. O obcecado é duro por fora e por dentro, sendo confiante no interior e no exterior, pois até mesmo sua consciência parece justificá-lo.

A situação do obcecado é tal que, tendo feito algo errado, ele ainda pensa e firmemente acredita que aquilo está tão certo que ninguém pode dizer que está errado. Isso é obsessão. Além do mais, o obcecado imagina algo que não aconteceu como se realmente tivesse acontecido, e sua imaginação vai tão longe a ponto de afirmar que outros definitivamente fizeram aquilo. Na verdade, quanto mais ele pensa naquilo, mais certo se torna para ele. Isso também é obsessão. Algumas vezes, cristãos admiram certa coisa e secretamente almejam conseguí-la. No início, sentem-se um pouco incomodados sobre seu desejo, mas à medida que continuam pensando naquela direção, pouco a pouco e de forma crescente ficam convencidos da legitimidade e realidade de sua cobiça. Finalmente, recebem-na como verdade e passam a propagá-la como verdade. Isso também é obsessão. Quando as pessoas chegam a esse ponto de obsessão, é muito difícil convencê-las

do seu erro, mesmo que alguém prove isso pela Palavra de Deus. A razão é que elas dizem conscientemente (isto é, conforme a consciência) que estão certas.

Por isso, sejamos muito cuidadosos a fim de não termos a menor intenção de enganar os outros. Devemos corrigir palavras inexatas pronunciadas de qualquer forma. Se dissermos palavras inexatas visando a enganar as pessoas, acabaremos por enganar a nós mesmos.

Conta-se uma história de um irmão que desejava ser um cristão zeloso. Ele achava que a voz com que orava naturalmente não era bastante ardente; resolveu, então, produzir outra voz. Quando orou a primeira vez com sua nova voz, sentiu-se bastante constrangido, pois não era sua voz natural. Mas pouco a pouco se esqueceu de como era sua voz natural. Todos sentiam a falta de naturalidade da sua voz, mas ele a achava muito natural. Considerar o que não é natural como natural é obsessão. Quando fingiu a primeira vez, ele tinha consciência da ausência de naturalidade. Mas depois de ficar obcecado, perdeu sua consciência interior e aceitou aquela voz como real. Quão lamentável é a obsessão!

A Obsessão Ilustrada em Malaquias

Um livro do Antigo Testamento mostra, de maneira especial, que tipo de pessoa é o obcecado: Malaquias.

“Eu vos tenho amado, diz o SENHOR.” Isso é um fato, “mas vós [Israel] dizeis: Em que nos tens amado?” (1.2).

Isso é obsessão. O que eles dizem não é o mesmo que uma mentira comum. Eles ousam dizer a Deus: “Em que nos tens amado?”. Isso prova que o coração deles realmente não cria que Deus os amava. Eles não criam no fato; pelo contrário, aceitavam uma mentira como verdade. Se isso não for obsessão, o que será, então?

“O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? – diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Isso foi dito por Deus, ao que eles responderam: “Em que desprezamos nós o teu nome?” (v. 6). Eles não honraram a Deus; todavia, criam que não haviam desprezado Seu nome. Isso é obsessão.

“Ofereceis sobre o meu altar pão imundo.” Essa é a palavra de Deus. Mesmo assim, eles responderam: “Em que te havemos profanado?” (v. 7). Eles estavam errados, mas acreditavam estar certos. Isso é obsessão.

“Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. (...) Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.” Isso era um fato, ao qual eles responderam: “Por quê?” (2.13-14). Eles não criam que houvessem agido erradamente. Isso é obsessão.

“Enfadais o SENHOR com vossas palavras.” Isso era um fato. Mas eles diziam: “Em que o enfadamos?” (v. 17).

É evidente que eles haviam enfadado a Deus, mas ainda assim não criam que o houvessem feito. Isso é obsessão.

“Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos.” Isso é o que Deus disse, mas a resposta deles foi: “Em que havemos de tornar?” (3.7). Aos seus próprios olhos, eles eram um povo que nunca se agastara das ordenanças de Deus, por isso acreditavam não haver motivo para retornar. Isso é inquestionavelmente um caso de obsessão.

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais”, disse Deus, mas a resposta deles foi: “Em que te roubamos?” (v. 8). Eles haviam roubado a Deus nos dízimos e nas ofertas; todavia, acreditavam que nunca O haviam roubado. Isso é obsessão.

“As vossas palavras foram duras para mim, diz o SENHOR.” Isso era um fato, mas a resposta deles foi: “Que temos falado contra ti?” (v. 13). Eles ofenderam, entretanto não acreditavam que houvessem ofendido a Deus. Isso certamente é obsessão.

A Obsessão Ilustrada no Evangelho de João

Existe um livro no Novo Testamento que trata bastante da obsessão: o Evangelho de João.

“Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis”

(5.43). Os judeus pareciam ter uma consciência sem ofensa em sua rejeição ao Senhor Jesus. A razão era o fato de serem obcecados.

“Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?” (v. 44). Por que eles buscavam aquilo que não era glória em lugar da verdadeira glória? Porque eram obcecados.

“Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?” (7.19). Isso foi o que o Senhor disse, mas “respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?” (v. 20). A mentira deles chegou ao ponto de obsessão, caso contrário, como poderiam acusar o Senhor de ter demônio? Eles pretendiam matar o Senhor Jesus e, mesmo assim, estavam tão obcecados que chegavam a imaginar que o Senhor tinha demônio.

“Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é” (v. 27). Isso também é mentir a ponto de estar obcecado.

O Fenômeno da Obsessão

Estar obcecado é muito trágico e triste. O obcecado cai num estado bastante anormal. Vamos dar algumas ilustrações. Alguns cristãos são obcecados em sua forma de falar. Tendo dito coisas, são capazes de acreditar que nunca as disseram; ou não tendo dito

coisas, ainda assim acreditam que as disseram. O que os outros nunca disseram eles imaginam e insistem que foi dito. Tais crentes não apenas mentem, mas também estão obcecados. Na verdade, existem cristãos que estão obcecados num nível tal que chegam a aceitar a mentira como verdade, o errado como certo e o falso como fato.

Tais cristãos começam pensando em enganar os outros, mas acabam enganando a si mesmos. Alguém pode mentir e enganar um, cinco ou mesmo dez irmãos. Esses irmãos, sem dúvida, sofrem perda, mas o preço pago pelo que mente é muitíssimo mais alto, pois suas trevas o conduzirão à obsessão. Ele mente até isso se tornar um hábito. Por fim, ele acreditará que sua mentira é verdade. As mentiras começam enganando os outros e terminam em obsessão para o que mente. No início, alguém pode sentir-se um pouco incomodado, achando que não está certo para um cristão falar uma mentira. Porém, mais tarde, quanto mais ele mentir menos sentirá que está errado. Na verdade, quanto mais ele mentir, mais convicto se tornará; sim, ele mesmo acredita que isso é verdade. Isso é obsessão. Ele começa criando uma desculpa desnecessária para enganar os outros, mas termina acreditando que aquilo é um fato. Isso é realmente obsessão.

Alguns cristãos são obcecados em seu testemunho. Depois de ouvir o testemunho de muitos irmãos a respeito de como suas orações foram respondidas, seu trabalho abençoado e seus problemas, resolvidos, um irmão

começa a sonhar que suas orações também são respondidas, suas obras abençoadas e seus problemas igualmente resolvidos. Tudo isso, entretanto, não são fatos, e sim fantasias. Mesmo assim, havendo oportunidade, ele se levanta para dar seu testemunho. Ele fala de forma tão viva que faz com que o fato mais comum pareça algo extremamente maravilhoso. Depois de dar seu testemunho algumas vezes, passa a acreditar nele. Não pode mais distinguir que parte é verdadeira e que parte é falsa. Ele se enganou crendo que tudo é verdade. Isso é obsessão.

Alguns cristãos são obcecados por doença. Seu corpo, na verdade, é saudável; todavia, eles afirmam ter alguma doença. Muitas das suas doenças surgem do amor-próprio. Não estão doentes, pois os médicos não podem prescrever nenhum remédio; mas por amarem tanto a si mesmos, eles se queixam desse ou daquele incômodo. Se seu coração bate apenas um pouco mais depressa, concluem que devem ter problemas de coração. Se tosem um pouquinho mais, têm certeza do que estão com tuberculose. Se os médicos lhes disserem a verdade, que não estão nem um pouco doentes, eles afirmam que os médicos são incompetentes. Mas se os médicos disserem que estão doentes de verdade, eles os louvam vezes seguidas por serem muito capazes. Não ter doença e ainda insistir que tem é obsessão. Isso é o resultado do amor-próprio. Pode bem começar com o desejo oculto de ganhar simpatia da família, dos amigos, dos parentes, mas, por fim, termina com a própria pessoa realmente acreditando estar doente. Ela cria sua doença por meio das inclinações

de sua alma. Isso é obsessão, pois a obsessão é criar algo para, por meio dele, enganar a si mesmo até não ter consciência de estar enganado.

Alguns do povo de Deus estão obcecados pelo medo. Alguém pode abrigar um medo em seu coração sem que nada terrível tenha acontecido. No início, pode ser um simples pensamento de que algo é terrível. Mas depois o medo real desce sobre ele. Podemos dar a essa pessoa muitas razões para mostrar que não há nada amedrontador, mas mesmo assim não poderemos convencê-la. Não importa quem lhe diga a verdade, ela acredita na falsidade. Isso também é obsessão.

Alguns cristãos são obcecados por suas suposições. Devido à falta de luz, tais crentes frequentemente aceitam as suposições como fatos. A princípio, alguém pode apenas imaginar que o outro fez certa coisa, ou pronunciou palavras ou frequentou certo lugar. Depois, entretanto, ele acredita que a pessoa em questão fez aquela coisa, falou aquela palavra ou frequentou aquele lugar. Ele está tão obcecado que imagina algo que nunca aconteceu. Sua acusação é claramente injustificável, mas mesmo assim ele acredita ser verdade. Isso é obsessão. Ele acredita no que não é verdade para outras pessoas. Isso é obsessão. Ele aceita a suposição como fato. Isso é obsessão.

Existe outro tipo de obsessão. Alguns santos estão verdadeiramente buscando o Senhor. Eles esperam andar de modo perfeito diante d'Ele, mas não têm luz. Tais pessoas podem contemplar a si mesmas achando que fizeram algo errado, quando não existe

nada errado. Elas se preocupam quase a ponto de morrer. Chegam ao extremo de lamentar que o Senhor não as pode perdoar nem o sangue precioso pode purificá-las do seu pecado. Julgando pela luz de Deus, só podemos concluir que elas não pecaram. Mas elas confessam que pecaram, que cometeram uma terrível transgressão. Elas agonizam e derramam muitas lágrimas, e confessam, não uma, mas centenas de vezes. Confessam o tempo todo porque sentem que seu pecado está sempre presente com elas. Que nome você dá a isso? Isso também é obsessão. Uma pessoa não fica obcecada apenas com coisas ruins; existe a possibilidade de ficar obcecado até pela convicção de pecado. Um cristão que busca a Deus pode se condenar desnecessariamente se lhe falta a luz. Crer naquilo que não é um fato é obsessão.

“Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” (Is 5.20). Alguém pode ficar tão obcecado a ponto de chamar o mal de bem e o bem de mal, de fazer da escuridade luz e da luz escuridade e pôr o amargo por doce e o doce por amargo. Ele está totalmente errado, mas tem confiança que está certo. Quão lamentável é tal condição! O que o cristão mais deve temer é ter pecado e não ver tal pecado. Ter pecado está relacionado com contaminação, mas não ver o pecado está relacionado com trevas. A contaminação já é bastante perigosa, mas acrescentar as trevas à contaminação é duplamente perigoso. O cristão que vive

nas trevas não pode andar tranquilamente no caminho que está a sua frente, porque não vê o caminho.

Os fenômenos da obsessão são muitos e variados. Existe a possibilidade de o crente ficar obcecado em seu pensamento em relação a si mesmo e aos outros, em suas palavras concernentes a si mesmo e aos outros, em sua situação espiritual, em seus pecados e em tudo relacionado consigo mesmo. A obsessão é, realmente, um sintoma muito comum. Todos os cristãos podem cair na obsessão; a diferença reside apenas no grau. Por isso, não podemos deixar de prestar atenção a isso.